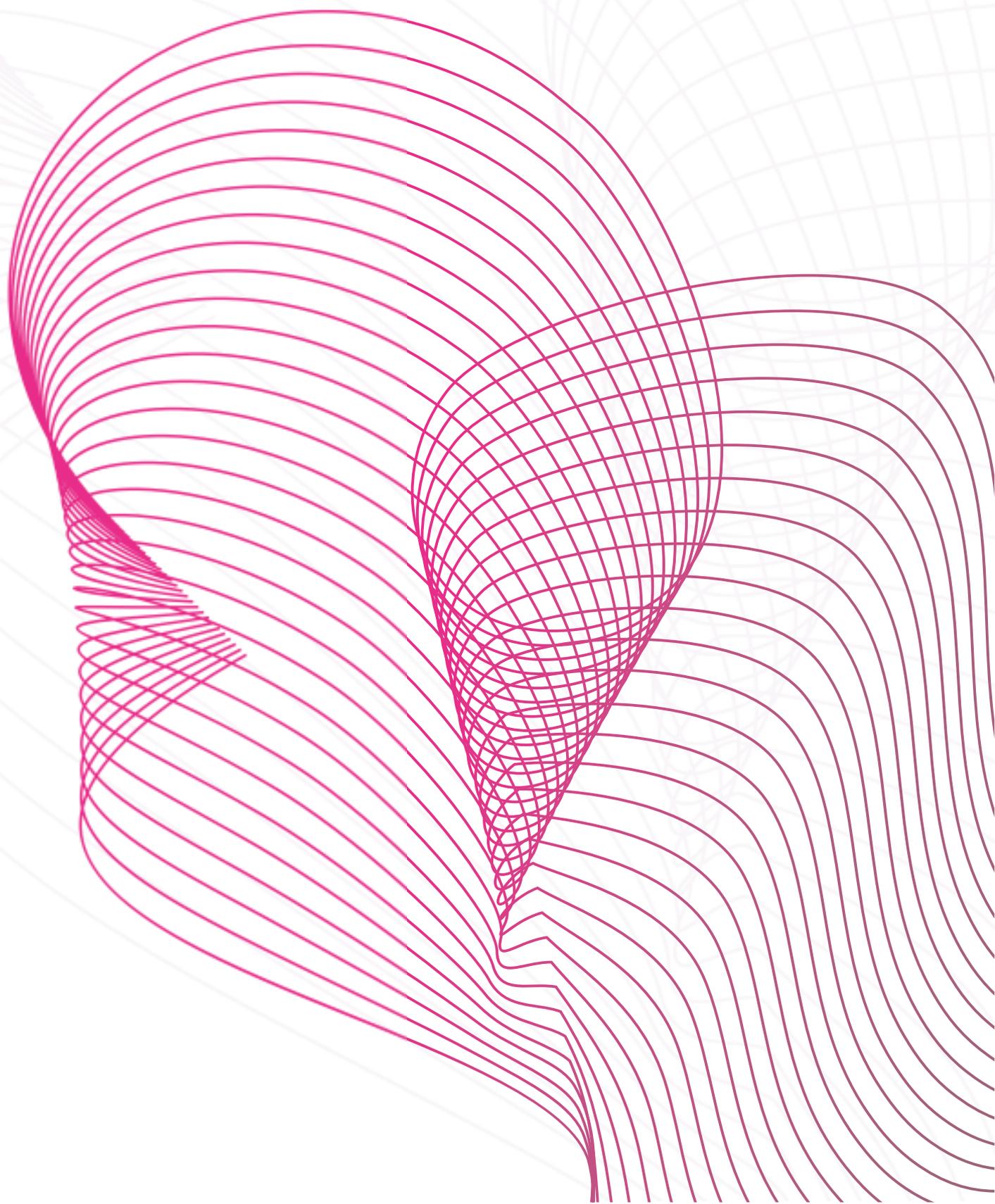


# Múltiplos olhares sobre a DIS.lexia

**Organizadoras:**

Paula Cristina Ferreira | Catarina Mangas | Carina Pinto | Marta Fonseca | Dina Tavares

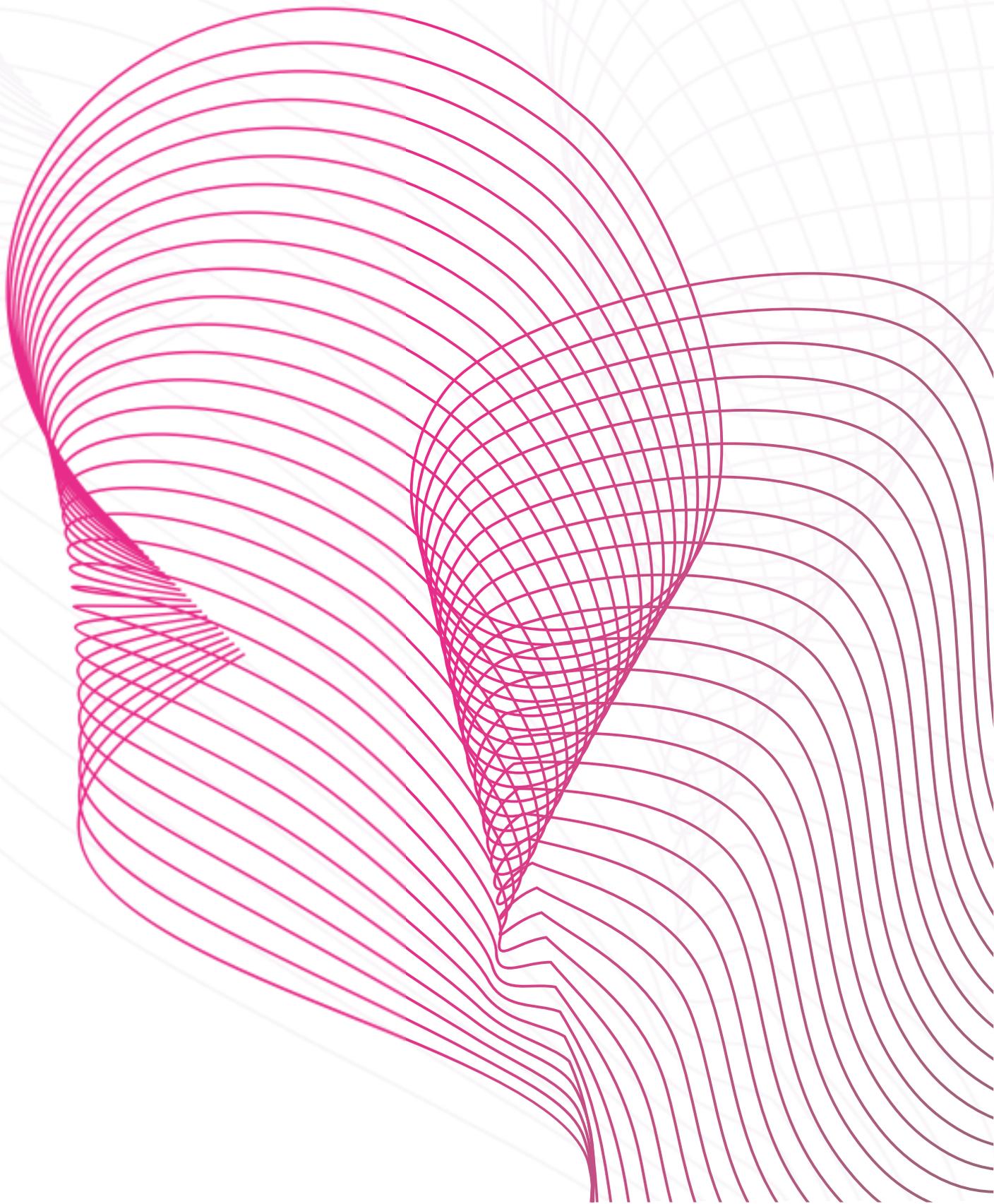




# Múltiplos olhares sobre a DIS.lexia

**Organizadoras:**

Paula Cristina Ferreira | Catarina Mangas | Carina Pinto | Marta Fonseca | Dina Tavares



**Título:** Múltiplos Olhares sobre a DIS.lexia

**Coordenação:**

Paula Cristina Ferreira, ESECS, CI&DEI, Politécnico de Leiria

Catarina Mangas, ESECS; CICS.NOVA.IPLeiria; CI&DEI; Politécnico de Leiria

Carina Pinto, ESSLei; CLUL; ciTechCare; Politécnico de Leiria

Marta Fonseca, ESECS; CI&DEI; CIEQV, Politécnico de Leiria

Dina Tavares, ESECS; CIDMA; CI&DEI; Politécnico de Leiria

**Capa:** João Pinheiro

**Coordenação editorial:** Papa-Letras

**Editora:** Av. Eng. Duarte Pacheco, 19 – piso 0 sala 3

1070-100 LISBOA

**E-mail:** [papaletras.editora@gmail.com](mailto:papaletras.editora@gmail.com)

**Internet:** [www.papa-lettras.pt](http://www.papa-lettras.pt)

**Impressão e acabamentos:** Gráfica Almondina – Torres Novas

**Esta edição foi sujeita a revisão científica por pares.**

Se desejar mais informações sobre a **PAPA-LETRAS®**, sobre as suas publicações ou, simplesmente, encomendar livros ou mais exemplares desta obra, contacte-nos para os endereços referidos nesta página.

**© 2023, Organizadoras e Papa-Letras®**

Todos os direitos reservados para a língua portuguesa (Portugal). Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida por qualquer meio, ser integrada em bases de dados, difundida ou copiada de alguma forma para uso público ou privado – para além do uso legal – sem autorização escrita do editor. Propriedade intelectual reservada. Os transgressores são passíveis de procedimento judicial de acordo com o Código do Direito de Autor e Direitos Conexos.

Lisboa, 2023 • 1.<sup>a</sup> edição  
Dep. Legal: 511 311/23

ISBN 978-989-8214-83-6  
J MAMJJASOND/2023

## ÍNDICE

<b>PREFÁCIO</b> .....	<b>5</b>
<b>1. As dimensões do erro de escrita – o que analisar e como?</b> .....	<b>7</b>
Dina Caetano Alves	
<b>2. Processamento morfológico: Da questão à «inresposta»?</b> .....	<b>22</b>
Joana Fontes Miguel	
<b>3. Análise de escrita: Um estudo piloto em crianças com perturbação da aprendizagem específica</b> .....	<b>43</b>
Daniela Saraiva, Ana Margarida Ramalho, Cláudia Rocha e Marisa Lousada	
<b>4. Ansiedade e autoconceito em crianças e adolescentes com e sem dislexia</b> .....	<b>61</b>
Mariana Lourenço e Marta Fonseca	
<b>5. Dupla exceccionalidade</b> .....	<b>80</b>
Helena Serra	
<b>6. Disléxico? E agora? Aluno com dislexia e intervenção na escola</b> .....	<b>85</b>
Maria Fernanda Carreira Pereira Estrela	
<b>7. A dislexia em contexto de sala de aula de História – Relato</b> .....	<b>114</b>
Sandra Isabel Bernardino Alves	

# 5

## DUPLA EXCECIONALIDADE

**Helena Serra** – ESEPF; Dislex – Associação Portuguesa de Dislexia. Professora coordenadora jubilada da ESEPF; Comendadora da Ordem de Instrução Pública; Presidente da Assembleia da Dislex – Associação Portuguesa de Dislexia; especialista e formadora em dislexia; criadora da Ficha A e B – Apoio para a classificação das provas de exame no caso de dislexia. [hsf@esepf.pt]

A dupla exceccionalidade é definida como a presença de elevado potencial ocorrendo em conjunto com uma desordem neurológica. Especificamente, a associação, numa mesma pessoa, entre sobredotação e dislexia conduz-nos ao estudo aprofundado destes dois domínios de estudo.

### I – Sobredotação

Não existe uma teoria única e universal relativamente à sobredotação. Entre os diversos modelos que tentam explicar a sobredotação, encontram-se pontos comuns em alguns aspetos básicos:

- a) a capacidade é simultaneamente inata e genética, mas também adquirida, ou seja, podem ser promotores de talento, o ambiente socioeconómico e cultural em que o indivíduo se insere, as características físicas do seu contexto, os estímulos nele disponíveis, a aquisição de conhecimentos à posteriori, a efetividade e qualidade das relações familiares e de pares;
- b) é também consensual que as pessoas com altas capacidades não constituem um grupo homogéneo, existindo diferentes graus e áreas de capacidade, com expressão em domínios muito diferenciados;
- c) são referidos como «dessincronias» os domínios que neles se apresentam muitas vezes discrepantes – o cognitivo e o sócio-emocional ou o cognitivo e o psicomotor.

Considerando as principais características, as mais apontadas são:

- i) Capacidade verbal: vocabulário extenso e invulgar para a idade, boa compreensão de material escrito ou lido, boa expressão para o seu nível etário.

- ii) Variedade de interesses: interesse por vários assuntos, gosto de colecionar, ter *hobbies* e passatempos, participar em diversas atividades.
- iii) Curiosidade: muito ativo, demonstra interesse pela relação causa-efeito, procura saber o como, quando, onde, o quê, o porquê.
- iv) Boa memória: boa fixação e seleção.
- v) Problema com repetições e monotonia.
- vi) Persistência: interessa-se muito por um assunto, é determinado.
- vii) Independente: automotivado, não sente necessidade de orientação, é autónomo.
- viii) Criativo: cria novas maneiras de fazer, com ideias e sugestões invulgares, pratica a fuga a convencionalismos.
- ix) Sensível: reage às críticas e rejeições, tem atenção aos outros e ao mundo social e físico.
- x) Com sentido de justiça: emite opiniões claras sobre o certo e o errado, com intolerância por infrações.
- xi) Capacidade de pensamento abstrato, tirando conclusões, com rápida compreensão da relação entre as coisas e pessoas e resolução de problemas.
- xii) Ativo: com energia, gosto pelo trabalho e ocupação.
- xiii) Agradável: simpático, afável, por vezes, com sentido de humor.

A prevalência de 3 a 5% de casos na população escolar está cientificamente sustentada. São medidas adequadas para promover a diferenciação pedagógica em casos de altas capacidades:

- **A aceleração** é uma alternativa e provavelmente o sistema mais antigo e com maior implantação nos diferentes países. É uma medida rápida e funcional. Permite-se o acesso do aluno de forma mais rápida a um currículo que não é modificado. O aluno ingressa precocemente num ciclo de estudos adequado às suas capacidades e desempenhos, seguindo assim mais velozmente que os colegas da sua faixa etária.

O facto de o currículo não sofrer alterações leva alguns investigadores a considerarem que esta aceleração não é a medida adequada para satisfazer as características e necessidades do aluno, especialmente nos primeiros anos escolares. Levanta-se a questão da separação do grupo de referência e da eventual perceção do «sou diferente» o que poderá conduzir a inadaptação social, originando dificuldades no plano emo-

cional. O aluno, ao ter de se relacionar com colegas mais amadurecidos do ponto de vista emocional, pode sentir-se «desamparado» podendo alterar o relacionamento em meio escolar e familiar.

- **O enriquecimento** é uma estratégia que individualiza o processo ensino-aprendizagem, introduzindo as modificações necessárias ao currículo e aos métodos de trabalho. Pode contemplar a supressão de conteúdos já dominados, enfatizando as competências ainda não adquiridas.

É aconselhável a prática de um modelo que diferencie três tipos ou níveis de enriquecimento:

Tipo I: propõe temas, ideias e campos de conhecimento novos e interessantes, não contemplados no currículo base;

Tipo II: apresenta atividades de treino sobre como aprender a pensar criticamente, resolver problemas, classificar, analisar dados, retirar conclusões, usar adequadamente fontes, comunicar por escrito, oral e visualmente;

Tipo III: promove o desenvolvimento da investigação individual ou em grupo, em torno de problemas reais. O objetivo é que o aluno aplique os seus conhecimentos, criatividade e motivação a um tema livremente escolhido, adquirindo ao mesmo tempo conhecimentos e métodos de nível superior.

Na perspectiva de uma escola compreensiva e inclusiva, que deve responder a todos os alunos com necessidades educativas específicas, esta opção é considerada a mais frutuosa. Faculta-se ao aluno um ritmo de trabalho adequado às suas necessidades e, como abordagem individualizada, oferece maior estímulo e favorece a motivação, tornando o aluno mais proficiente e feliz.

- **O agrupamento** permite o acesso a oportunidades de ensino-aprendizagem especiais, de pequenos grupos de alunos com altas capacidades, organizados com base em critérios de semelhança quanto a coeficiente intelectual, interesses e motivação. Do ponto de vista puramente académico é, de entre as vias propostas, a que é desenvolvida com maiores êxitos. Há uma maior individualização que contribui para um rendimento académico otimizado. Além disso, o convívio com os pares com características semelhantes é potenciador do seu relacionamento pessoal. Esta resposta tem de ser desenvolvida de modo a não levar à segregação ou ideia de elitismo, comprometendo a socialização, bem ao contrário, fomentando a cooperação e colaboração e nunca o isolamento.

## II – Dislexia

Vem sendo afirmado que, neste caso, o número de alunos ascende a 10% da população escolar, que são dotados de inteligência normal ou superior e de capacidades criativas em vários domínios. Mas, como disléxicos, apresentam dificuldades na fluência e precisão em leitura ou apenas na compreensão leitora, a que usualmente se associam dificuldades ou só em ortografia ou na expressão escrita em geral. Numa percentagem menor de casos podem associar-se dificuldades em matemática.

Com o insucesso escolar, muitos optam pelo abandono escolar ou por saídas profissionais de baixa qualificação.

De entre as principais **características** descritas nos casos com dislexia, são mais comumente referidas: baixo conhecimento fonológico e problemas linguísticos, de entre os quais dificuldades lexicais. A estes acrescentam-se, muitas vezes, as dificuldades percetivas auditivas e ou visuais, bem como as dificuldades psicomotoras com ênfase para a lateralidade e as noções de espaço e tempo. Na maioria dos casos estão muito comprometidas as competências da atenção e memória quer auditiva quer visual.

Nos contextos educativos, atualmente, pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, não se efetua a avaliação compreensiva dos casos com dislexia, considerando-se eventualmente o diagnóstico «dispensável». Entende-se que é indiferente que as dificuldades de leitura e escrita decorram de um quadro de dislexia/disortografia ou de questões emocionais ou ainda de uma dificuldade intelectual e desenvolvimental (antes referida como deficiência mental).

No entanto o Despacho normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril, prevê no artigo 9.º a modalidade de avaliação compreensiva (diagnóstica). Dessa forma a **intervenção** não se centra nas causas, ignorando-se décadas de investigação efetuada como Bloom, Hastings, Madaus, Allal e outros. A intervenção fica resumida a conteúdos curriculares, em contexto de sala de aula. Parece haver aqui uma leitura abusiva do espírito da lei, levando a que nas escolas não se intervenha nas áreas causais, (agravando-se o fosso entre os que podem custear fora da escola essas intervenções e os que não podem fazê-lo). Mais grave ainda, é o fosso dos projetos de vida de alunos com dislexia.

Dado esse entendimento, a intervenção, por falta de técnicos especializados, estará a ser feita muitas vezes sem verdadeira orientação, sem atender ao perfil intraindividual e de realização do aluno, por falta de dados da avaliação compreensiva. Isto é, as intervenções disponibilizadas destinam-se a «atacar o efeito e não a causa», revelando-se por isso ineficazes. Os instrumentos de avaliação psicopedagógica, a técnica

de aplicação, o registo de dados, a análise dos produtos do aluno, têm de constituir conteúdos de formação a ser disponibilizada aos docentes que venham a assumir esse papel nas escolas, para que haja qualidade e justiça na aplicação das medidas.

Essa avaliação especializada, centrada nas áreas causais diagnosticadas, está, de facto, a ser relegada para segundo plano, numa intenção marcadamente generalizada. Portanto, é urgente que haja uma afirmação inequívoca e autorizada acerca da importância do diagnóstico, sob pena de a avaliação especializada e de a intervenção especializada começarem a ser retiradas das escolas e levadas para consultórios privados disponíveis apenas de alguns.

É sabido que, nestes alunos, a eficiência em leitura e em expressão escrita (alguns em matemática) fica sempre perturbada. Necessitam de apoio psicopedagógico para uma intervenção específica, atempada, estruturada, individualizada, sistemática e não esporádica. Podendo ser seguido um modelo de treinamento misto, o qual atenda ao desenvolvimento das pré-competências inexistentes e, a par, à melhoria do desempenho nas competências académicas de base, com abordagens educativas multissensoriais e utilização de estratégias de experimentação, com recursos materiais e tecnológicos, desenvolvidos por equipa multidisciplinar. A intervenção diferenciada implica também a participação dos contextos próximos, mormente da família, para compreensão das características do aluno, apoio nas dificuldades, orientação do estudo e implica ainda a promoção de atividades de enriquecimento extraescolar como desporto, música, dança, artes ou outras. Esta diferenciação implica profissionais especializados (professores e terapeutas), em número suficiente, em todas as escolas.

**Trata-se de duas problemáticas, com presença muito significativa nas escolas. Importa que se verifique um cuidado maior do sistema educativo enquanto estrutura que faz implementar políticas educativas e define condições de trabalho e de preparação científica dos elementos fazedores do ato educativo.**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Gagné, F. (2013). The DMGT: Changes within, beneath and beyond. *Talent Development and Excellence*, 5(1) 5-19.
- Shaywitz, S. (2008). Vencer a dislexia: como dar resposta às perturbações de leitura em qualquer fase da vida. Porto Editora.